

O estado da arte da pesquisa em Jornalismo Independente na região Sul do Brasil¹

Luís Henrique de Melo²
Bibiana de Paula Friderichs³
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

RESUMO

Na contramão das transformações do jornalismo como uma mercadoria, surgem novos formatos e práticas de jornalismo, que reúnem características distintas como o aprofundamento de pesquisas e visibilidade de temas marginalizados, e a esta variedade de práticas chamamos de jornalismo independente. Este tipo de jornalismo não dispõe de uma concepção precisa sobre sua dinâmica e seus formatos e, nesse contexto, o estado da arte da pesquisa serve como alicerce para a construção de um estudo documental exploratório. Para este momento de qualificação ainda não temos a análise; esta deve ser concluída em junho de 2024, em tempo da apresentação do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo independente; jornalismo; pesquisa.

CORPO DO TEXTO

O jornalismo surge em um contexto de urbanização, capitalismo industrial e sociedade de consumo. Ao longo de sua evolução, passou por transformações em termos de produção, financiamento e alcance, adquirindo estruturas empresariais diversas. Tornou-se não apenas um serviço de informação, mas um produto, como atribuiu o sociólogo Michael Schudson (1988).

Em geral, as redações jornalísticas que passaram pela adaptação da produção de conteúdo alçada ao investimento publicitário e empresarial constituem a grande massa de comunicação existente hoje - não só no Brasil, mas sim em um contexto de imprensa em todo o ocidente. Segundo Capoano (2022), eles dependem majoritariamente das receitas obtidas através da veiculação de conteúdos publicitários, na venda de assinaturas e na inserção do paywall. Além disso, a fonte de suas receitas, não raramente, impacta a orientação editorial da sua produção de conteúdo, que determina os temas apresentados, as fontes utilizadas e até as formas de abordagem que recebem.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Jornalismo FAC-UPF, email luishenrique.melo@outlook.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo FAC-UPF, email bibiana@upf.br.

Na contramão das transformações do jornalismo como uma mercadoria, que deve ser ofertada no mercado objetivando a maximização dos lucros, surgem formatos e práticas de jornalismo voltado à constituição de informações diversas, em profundidade, e objetivas, que não dependem exclusivamente do aporte financeiro de uma empresa ou da veiculação de anúncios publicitários, assim como notícias que não precisam de uma narrativa superficial de consumo rápido, proporcionando uma redação com maior autonomia no aprofundamento da pesquisa, na averiguação de denúncias, na diversidade e pluralidade de fontes, e na visibilidade de temas e abordagens que têm pouco, ou não tem, espaço nas mídias tradicionais. A esta variedade de práticas, que reúnem características muitas vezes distintas até entre si, popularmente chamamos de jornalismo independente.

Esse tipo de jornalismo, em sua nomeação, não dispõe de uma concepção precisa sobre sua dinâmica, formatos ou iniciativas de financiamento. A heterogeneidade do tema certamente contribui para a dificuldade na busca e na afirmação de uma concepção objetiva referente às diferentes configurações dessa atividade, entre elas as definições que tangem suas produções. Dito isso, uma das inquietações que nos mobilizaram nesta investigação é a necessidade de compreender que elemento, ou elementos, de fato marcam aquilo que podemos chamar de independente no jornalismo. Mas ao nos debruçarmos sobre o tema, logo nos deparamos com a escassez bibliográfica e a raridade das pesquisas sobre esta prática em especial, de modo que um levantamento inicial converteu-se em nosso objetivo de pesquisa principal, para em seguida realizarmos o mapeamento dos principais conceitos apresentados por pesquisadores que documentaram o tema, sincronizando uma interseção dos principais pontos propostos. Para isso observamos suas similaridades e diferenças, os autores mencionados e o campo de atuação do Jornalismo Independente configurado.

Neste contexto, o estado da arte da pesquisa serve como alicerce para a construção um estudo documental exploratório da produção científica sobre o tema e as abordagens conceituais trazidas por esta produção, que levará em consideração monografias, dissertações, teses e artigos publicados por Curso de Graduação e Programas de Pós-Graduação da região Sul do Brasil, nos últimos dez anos. Fazem parte da amostragem dois trabalhos de conclusão de curso, e, no campo da

pós-graduação, foi analisado um artigo, três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, resultando em oito textos como objetos de estudo.

O presente artigo teve como objetivo estudar a produção bibliográfica e teórica sobre o jornalismo independente nos últimos 10 anos, particularmente diante das transformações no cenário da comunicação contemporânea. Para isso, utilizou a pesquisa documental exploratória, que permite a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (Piana, 2009), colocando o pesquisador em contato com o que já foi produzido e registrado a respeito do assunto pesquisado. Para Elisabete Pádua, a pesquisa documental é:

aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. [...] Além das fontes primárias, [...] utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa. (Pádua, 1997, p. 68).

O mapeamento destas produções obedeceu a um conjunto de elementos, desde a escolha do recorte geral, dos canais de busca até a proposição de um sistema de palavras-chaves. Os textos selecionados como amostra, integram os repositórios de Curso de Graduação e de Programas de Pós-graduação da região sul do Brasil (estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Tal escolha, ligada aos cursos e programas, justifica-se pela necessidade de validação por pares pesquisadores, assim como da chancela de instituições de pesquisa reconhecidas, para a construção científica e conceitual proposta em cada texto. Nota-se aqui que, em diversos casos, as proposições acerca do tema não fazem parte necessariamente de pesquisas em comunicação ou jornalismo, mas também abrangem outras áreas das ciências sociais, devido à escassez encontrada no recorte inicial.

Quanto aos mecanismos de busca fez-se necessária a escolha de palavras-chaves, que foram inseridas nos campos dos repositórios consultados. A seleção restringiu-se à localização do termo “jornalismo independente” no título dos textos. Em algumas ocasiões o assunto, embora não integrasse o título, apareceu ao longo da pesquisa, mas pela raridade da ocorrência e pela necessidade de focar a busca

em trabalhos que estivessem pontualmente debatendo o jornalismo independente, excluimos estes outros casos.

Uma vez que a produção bibliográfica sobre o tema foi mapeada, nosso próximo passo foi localizar o conceito, as características deste tipo de jornalismo, os autores citados, o campo de atuação apresentado em cada texto e promover uma interseção entre esses pontos nos diferentes textos, sublinhando suas similaridades e suas distinções, seus embasamentos teóricos e suas proposições acerca do jornalismo independente.

No mapeamento bibliográfico e teórico, ao utilizar os critérios de busca na área do jornalismo independente, encontramos dez textos em repositórios da graduação e da pós-graduação stricto sensu na região Sul. Na graduação, foram selecionados os seguintes trabalhos de conclusão de curso: *Do papel aos bits: as alternativas do jornalismo independente contemporâneo*, de Moisés Sbardelotto, na UFRGS; *Jornalismo independente e jornalismo tradicional: a referência na hora da pauta*, de Giulia de Mello Medeiros, na UniRitter; e *Hip hop no jornalismo independente e alternativo: uma análise de Agência Mural, Desenrola e Não Me Enrola, Nexo e Ponte*, de André Luís Martins Salomão, na Unisinos. Na pós-graduação, selecionamos o artigo *A experiência urbana no jornalismo independente: entre conceitos e práticas*, de Míriam Santini de Abreu, da UFSC; as dissertações *Sustentabilidade financeira de meios jornalísticos nativos digitais no Brasil: um estudo a partir do Mapa do Jornalismo Independente*, da autora Alessandra Natasha Costa Ramos, da UFSC; *Territorialidade comunicacional e equidade de gênero: o jornalismo independente feminista da Revista Azmina*, de Fernanda Nunes da Silveira, e *A configuração da forma cultural do jornalismo independente nos territórios latino-americanos*, de Vanessa Costa de Oliveira, ambos da UNISC. Também dentro da Pós-Graduação, escolhemos as teses de Doutorado *A produção do jornal escolar e o jornalismo independente: ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em uma perspectiva crítica*, de Gabriela Rempel, da UFSC; e *O discurso jornalístico alternativo no digital e os efeitos de sentido de independente*, de Cristiane Maria Riffel, da Unisul.

REFERÊNCIAS

ABREU, Míriam Santini de. **A experiência urbana no jornalismo independente: entre conceitos e práticas**. Cadernos Nauí, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://nauí.ufsc.br/cadernos-nauí/edicaoatual/>. Acesso em: 14 mar 2024.

ALVES, Yago Modesto; BITAR, Marina Parreira Barros. Novas formas de financiamento no jornalismo sem fins lucrativos. **PRISMA.COM**, n. 33, p. 72-89, 2017. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2853>>. Acesso em: 14 mar 2024.

CAPOANO, Edson. **Como se banca o jornalismo?: modelos, tendências e reflexões sobre o financiamento de mídia**. 2022.

Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 5 maio. 2024.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; SILVA, Mariana da Rosa. **Novas experiências de jornalismo no Brasil: potências e limites para uma nova governança social**. Líbero, São Paulo, n. 41, p. 155-171, jan./abr. 2018.

SCHUDSON, M. Porque é que as notícias são como são? **Comunicação e Linguagens**, 8: 17-27, 1988.

MEDEIROS, Giulia de Mello. **Jornalismo independente e jornalismo tradicional: a referência na hora da pauta**. 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo). Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30512>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PÁDUA, Elisabete Matallo. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 2010.

Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas?regiao=Sul>. Acesso em: 5 maio. 2024.

REMPEL, Gabriela. **A produção do jornal escolar e o jornalismo independente:** ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em uma perspectiva crítica. 2020. 263 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219540>. Acesso em: 01 maio 2024.

SALOMÃO, André Luís Martins. **HIP-HOP NO JORNALISMO INDEPENDENTE E ALTERNATIVO:** uma análise de Agência Mural, Desenrola e Não me Enrola, Nexo e Ponte. 2020. 87 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Jornalismo). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11316>. Acesso em: 01 maio 2024.

SBARDELOTTO, Moisés. **Do papel aos bits: as alternativas do jornalismo independente contemporâneo.** 2006. 97 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16266>. Acesso em: 01 mai. 2024.

RIFFEL, Cristiane Maria. **O discurso jornalístico alternativo no digital e os efeitos de sentido de independente.** 2022. 153 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/32782>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MEDEIROS, Giulia de Mello. **Jornalismo independente e jornalismo tradicional a referência na hora da pauta.** 2022. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Jornalismo). Universidade Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30512>. Acesso em: 30 abr. 2024.

RAMOS, Alessandra Natasha Costa. **Sustentabilidade financeira de meios jornalísticos nativos digitais no Brasil:** um estudo a partir do Mapa do Jornalismo Independente. 2021. 291 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231080>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SILVEIRA, Fernanda Nunes. **Territorialidade comunicacional e equidade de gênero:** o jornalismo independente feminista da Revista Azmina. 2023. 344 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3573>. Acesso em: 14 mar. 2024.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Frederico Westphalen/RS - 13 a 15/06/2024

OLIVEIRA, Vanessa Costa de. **A configuração da forma cultural do jornalismo independente nos territórios latino-americanos**. 2021. 339 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3137>. Acesso em: 10 mar. 2024.